

OLHOS DE VER¹

OLHOS DE VER

Editora Pongetti*



moderno romance brasileiro atingiu padrão qualitativo altíssimo, não se levando mais em conta tentativas vacilantes, despidas dos atributos técnicos que lhe marcaram a esplêndida evolução.

Neida Lúcia Moraes não é propriamente uma estreante nas letras: sua contribuição à imprensa falada e escrita, principalmente em Vitória, conta sobremodo para a sua experiência. Os versos escritos na adolescência, lidos com entusiasmo pelos colegas de estudo, demonstravam sensibilidade, ternura.

Levada pelo nomadismo profissional de seu pai — engenheiro da ativa — conheceu vários municípios mineiros e fluminenses, grandes cidades como Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Isto deu-lhe amplo sentido de dimensão social,

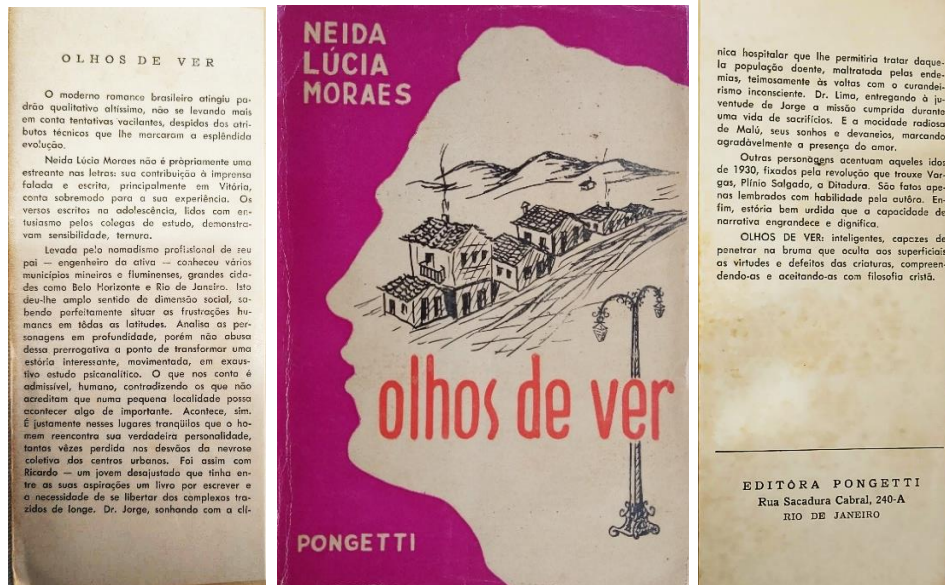
¹ PONGETTI. *Olhos de ver* [Orelha]. In: MORAES, Neida Lúcia. *Olhos de ver*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1967.

* Livraria, editora e gráfica do Rio de Janeiro, atuante no período de 1920 a 1970.

sabendo perfeitamente situar as frustrações humanas em tôdas as latitudes. Analisa as personagens em profundidade, porém não abusa dessa prerrogativa a ponto de transformar uma estória interessante, movimentada, em exaustivo estudo psicanalítico. O que nos conta é admissível, humano, contradizendo os que não acreditam que numa pequena localidade possa acontecer algo de importante. Acontece, sim. É justamente nesses lugares tranqüilos que o homem reencontra sua verdadeira personalidade, tantas vezes perdida nos desvãos da nevrose coletiva dos centros urbanos. Foi assim com Ricardo — um jovem desajustado que tinha entre as suas aspirações um livro por escrever e a necessidade de se libertar dos complexos trazidos de longe. Dr. Jorge, sonhando com a clínica hospitalar que lhe permitiria tratar daquela população doente, maltratada pelas endemias, teimosamente às voltas com o curandeirismo inconsciente. Dr. Lima, entregando à juventude de Jorge a missão cumprida durante uma vida de sacrifícios. E a mocidade radiosa de Malú, seus sonhos e devaneios, marcando agradavelmente a presença do amor.

Outras personagens acentuam aqueles idos de 1930, fixados pela revolução que trouxe Vargas, Plínio Salgado, a Ditadura. São fatos apenas lembrados com habilidade pela autôra. Enfim, estória bem urdida que a capacidade de narrativa engrandece e dignifica.

Olhos de ver: inteligentes, capazes de penetrar na bruma que oculta aos superficiais as virtudes e defeitos das criaturas, compreendendo-as e aceitando-as com filosofia cristã.



Capa de *Olhos de ver*, de Neida Lúcia Moraes,
e orelha da editora Pongetti sobre o romance.